

## **Unopar negocia com Whitney investimento em ensino virtual**

*Tânia Nogueira Álvares*

Parceria pode ultrapassar R\$ 100 milhões e prevê aulas para países latinos, africanos e EUA.

Maior universidade virtual do Brasil, o braço de educação a distância da Universidade Norte do Paraná (Unopar) está estendendo seu alcance a países da América Latina, em um primeiro momento, para depois chegar às comunidades brasileiras e hispânicas dos Estados Unidos e a países africanos. A investida deve contar com o apoio da rede de ensino norte-americana Whitney International University System, que no ano passado estreou no Brasil com um aporte inicial de R\$ 23 milhões na Faculdade Jorge Amado, em Salvador (BA).

A Unopar confirma o andamento de negociações, mas diz que não há nada fechado. Segundo fontes do mercado, o investimento poderia superar a casa de R\$ 100 milhões. Consultado por este jornal, o deputado federal Paulo Renato (PSDB), ex-ministro da Educação e membro do conselho consultivo da Whitney, disse apenas que, por sigilo contratual, não pode se pronunciar a respeito.

Fundada em 1972 por um grupo de empresários, entre eles o atual chanceler Marco Antonio Laffranchi, e credenciada como universidade em 1997, a Unopar transformou-se em sociedade anônima em agosto de 2006.

A empresa ainda não divulga números. Mas tomando por base o número de alunos nos cursos presenciais em seus três campi (Londrina, Arapongas e Bandeirantes), que pagam mensalidade média de R\$ 500,00, com receita mensal de R\$ 6 milhões, e os 112 mil alunos de cursos a distância, que tem valor médio mensal de R\$ 150,00, atingem potencial de receita mensal de R\$ 16,8 milhões.

A acelerada expansão da demanda por educação a distância tem demandado investimentos na infra-estrutura tecnológica. "Em apenas quatro anos saímos do zero para mais de 112 mil alunos", afirma o professor João Navarro, diretor de tecnologia e desenvolvimento da Unopar.

Nesse período, a empresa teve de mudar de satélite quatro vezes para acompanhar o suporte às transmissões, hoje feitas pelo satélite IS1-R, da IntelSat.

O modelo tecnológico veio de convênio assinado com a Microsoft no final de 2005, que beneficiou 252 instituições de ensino que fazem parte da rede de educação a distância da universidade paranaense. Hoje são cinco salas de operação, com aulas simultâneas transmitidas para mil telessalas em 411 unidades conveniadas.

### Rede latino-americana

Navarro, que está na Unopar há dez anos, dedicado ao projeto de ensino virtual, diz que ainda não pode revelar os nomes das universidades que vão integrar a rede na América Latina. Os primeiros contratos devem ser assinados na Argentina, Colômbia, Uruguai e Paraguai. O conteúdo em espanhol será produzido, a princípio, em Londrina. "Ao longo do tempo, vamos transferir nosso know-how e estimular também a produção local", diz.

Com 14 cursos de graduação, cinco de pós-graduação lato sensu (especialização) e um mestrado em parceria com a Universidade Federal do Ceará, a Unopar Virtual amplia agora sua grade de cursos de educação corporativa, onde já atende grandes empresas como a New Holland e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), com grade de cursos desenvolvida de acordo com a necessidade do cliente. "Essa é outra área com grande potencial de expansão porque reduz os custos de deslocamento de funcionários para treinamento." As empresas podem optar por montar telessalas dentro de suas instalações ou deslocar os funcionários para as mil telessalas das conveniadas.

Apesar de mais baratos, Navarro diz que os cursos a distância têm hoje nível de qualidade, conteúdo e suporte superior ao tradicional em termos de forma de aprendizado, devido aos

mecanismos adotados para acompanhar os alunos. Um formato que deve mudar a educação e a transmissão de conhecimento, na opinião do diretor.

### Unip aposta em parceria

Outras universidades têm investido nessa área, a exemplo da Universidade Paulista (Unip), do empresário João Carlos Di Genio, que já conta com ampla rede de faculdades distribuídas em 57 campi em onze estados brasileiros. "O formato de parceria desenvolvido por Di Gênio, de sociedade com empresários da educação em diferentes pontos do País e de venda de seu modelo de ensino a outras escolas, forma naturalmente uma rede de recepção de cursos a distância," afirma um especialista do setor. Procurada por este jornal, a Unip não quis se pronunciar.

---

Leia mais:

### **Cursos para 2,2 milhões de alunos**

O mercado de educação a distância tem se desenvolvido rapidamente no Brasil, principalmente devido à possibilidade de acesso de cursos de qualidade em locais remotos. Em 2006, um universo de 2,279 milhões de alunos se matriculou em diferentes cursos a distância, do ensino acadêmico e educação corporativa a projetos de entidades e fundações. O que significa que um em cada 80 brasileiros estudou a distância, segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) e do Instituto Monitor para a elaboração do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2007.

O ensino acadêmico tem crescido acima de 50% ao ano e já é cursado por 778 mil alunos. Se contabilizados apenas os alunos de graduação e pós-graduação, o crescimento foi de 91%. São 205 cursos de graduação e 246 cursos de pós-graduação lato sensu, de um total de 889 cursos a distância credenciados pelo Sistema de Ensino, que é formado pelo Ministério da Educação e pelos conselhos estaduais, sem contar os cursos livres.

Há um forte aumento de demanda no Nordeste. Em número de instituições autorizadas, a participação da região mais do que dobrou, de 6% em 2004 para 14,2% em 2006. Mas em número de alunos matriculados são as regiões Sul e Centro-Oeste as que mais crescem. Hoje, 33,2% (258 mil alunos) estão nos estados do Sul. A região Centro-Oeste saiu de um percentual de 7,6% de participação em 2004 para 17,5% em 2006. A região Sudeste tem 31,2% do total.

**Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 4 abr. 2007. Administração & Serviços, p. C8.**